

Comitê informa bancos sobre o acordo

NOVA YORK — O Comitê de Assessoramento dos Bancos Credores do Brasil começou a enviar ontem às 700 instituições bancárias que representa, em todo o mundo, um telegrama com o primeiro pacote de informações sobre o acordo provisório fechado com o Ministério da Fazenda brasileiro na última sexta-feira. William Rhodes, o presidente do comitê, que reúne os principais 14 bancos credores do País, destacou que este informe assinala o começo de um plano econômico "destinado a normalizar as relações entre o Brasil e a comunidade financeira internacional".

No documento, Rhodes propõe que um grupo dos bancos privados — de portes médio e grande — participe do novo empréstimo a curto prazo ao Brasil. Destaca que as instituições que se comprometerem com o acordo, antes do próximo dia 26, terão o benefício de uma comissão extra. Diante da urgência em se levantar rapidamente uma soma equivalente a US\$ 3 bilhões, o acordo provisório entre o Brasil e o Comitê prevê uma comissão suplementar de 0,125% aos bancos que concordarem com os termos da negociação mais rapidamente. No acordo, também está previsto o pagamento de uma outra comissão, também de 0,125%, a todas as instituições credoras envolvidas no entendimento.

Neste acordo provisório, concluído após três semanas de negociações em Nova York, o Brasil e seus credores concordam em repartir o total de US\$ 4,5 bilhões (na base de dois terços entre os credores) referentes aos juros não pagos da dívida externa brasileira em 1987.